

Economia Saudável gera Empregos

Na semana passada, dois dos fatos em destaque na mídia tinham relacionamento direto com a questão do emprego. O fechamento da Ford, em São Bernardo do Campo (SP), que terá como consequência a eliminação de milhares de postos de trabalho diretos e indiretos e os dados divulgados na sexta-feira, 22 de fevereiro, pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sinalizando para a necessidade de geração de novos postos de trabalho.

Diz a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que em nosso país 3,1 milhões de pessoas buscam emprego há dois anos ou mais. No quarto trimestre de 2018, o Brasil tinha 3,123 milhões de pessoas procurando emprego há dois anos ou mais. No trimestre anterior, esse contingente era de 3,197 milhões de desempregados em busca de uma vaga há tanto tempo. Em relação ao quarto trimestre de 2017, o contingente de desempregados há pelo menos dois anos teve elevação de 12,1%.

Nestes novos tempos começou a ser citado o que se convencionou chamar “população desalentada”. O termo designa aqueles que desistem de procurar trabalho, porque acham que não conseguirão mesmo uma vaga. Muitos outros adjetivos poderiam se aplicar a essas pessoas: desesperançados, desistentes, enfim, o Brasil tem a necessidade de mudar esta realidade e o governo tem a proposta de reverter esta situação.

Uma das propostas é rever todas as políticas de incentivo à geração de empregos, algo positivo; no final do ano passado, foi noticiado que esta providência, com apoio de empresários, poderia gerar 1 milhão de novos empregos em janeiro deste ano. Otimismo é bom, mas como nada se faz com boa vontade e num passe



de mágica, já estamos cientes de que há muitos desafios a superar. Não basta desejar gerar empregos, se faz necessário criar condições para movimentar negócios e fazer as coisas acontecerem. Entendemos, por exemplo, ser necessária a Reforma da Previdência, assim como a tributária, além de uma série de outras medidas precisam ser tomadas para reaquecer a economia.

Especificamente o setor atacadista de São Paulo, conforme estudos da FecomercioSP, vem investindo em contratações. Este processo está atrelado ao fluxo de caixa, de recebimento e pagamento, de preços, ou seja, há uma série de variáveis a considerar, mas o setor caminha bem no tocante à empregabilidade. “No acumulado dos 12 meses de 2018, foram criadas 9.061 vagas de emprego. Esse é o melhor resultado para um ano fechado desde 2013. No período, o estoque ativo do setor foi de 507.211 vínculos formais. Os segmentos de produtos farmacêuticos e máquinas de usos comercial e industrial foram os maiores responsáveis pelo bom resultado.”, diz notícia veiculada em 15 de fevereiro pela FecomercioSP sobre a pesquisa de Emprego no Setor Atacado de São Paulo.

De qualquer forma, estamos entrando em um novo ciclo. As relações entre empresas e trabalhadores devem passar por profundas mudanças. Acompanhar este processo de renovação e se posicionar diante de questões fundamentais ao desenvolvimento da Nação é compromisso de cada um e pode ser concretizado de forma muito satisfatória por meio dos sindicatos empresariais e de outras entidades representativas de cada categoria. Atuamos nesse sentido junto à FecomercioSP e em outras instâncias sempre que se faz necessário e não medimos esforços para a retomada, afinal é a saúde da economia que se traduz em mais empregos. Este é ponto crucial da questão.

ENFOQUE SINAPEL é uma publicação do **SINAPEL** – Sindicato do Comércio Atacadista de Papel, Papelão Artigos de Escritório e de Papelaria do Estado de São Paulo
Praça Sílvio Romero, 132 – 7º andar – Conj. 71 - São Paulo – SP
Tel.: (11) 2941-7431 – e-mail: sinapel@sinapel.com.br – Site: www.sinapel.com.br
Edição: G Martin Comunicação & Marketing – Jorn. Resp.: Gracia Martin – MTB/SP 14.051

